



## **CRISTIANISMO E MARXISMO: AS SIMILARIDADES DE DOIS MOVIMENTOS HISTÓRICOS DIVERGENTES**

### **EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS**

*Lucas Santiago Costa<sup>1</sup>*  
*lucassantiagocosta21@gmail.com*

#### **Introdução**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa investigativa, apresentando uma ênfase pouco percebida nos espaços acadêmicos. Nele procura-se evidenciar as semelhanças entre as propostas sociais de dois movimentos históricos. O cristianismo primitivo e o marxismo.

É claro que a honestidade da pesquisa mostra os antagonismos existentes entre os movimentos do cristianismo e também do marxismo. O cristianismo é uma religião que prega a existência de Deus, bem como, de uma moral objetiva. Sendo assim, todas as relações cristãs estão diretamente ligadas à crença mística e em um relacionamento com a divindade.

Já o marxismo é ateu, materialista dialético, não sendo ligado a questões transcendentais. Sim, tudo isso é fato incontroverso e incontestável. A pesquisa se propõe a caracterizar as naturais divergências entre os movimentos. No entanto, o esforço foi de provocar um ponto de vista nos leitores, de que tais movimentos contraditórios entre si possuem práticas sociais similares na essência, o que parte da predisposição de ambos os seguimentos conter intenções de benefícios comunitários e justiça social.

#### **O Cristianismo**

O cristianismo é uma religião que emerge no Século I, na região da atual Palestina. Suas características sociais e religiosas trariam uma mudança grandiosa no mundo conhecido da época e atravessariam milênios.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado/Unesc.



No contexto do judaísmo havia uma expectativa messiânica muito evidente, influenciada pelos textos sagrados registrados na Torá (o Antigo Testamento cristão). Os Judeus estavam à espera de alguém para revolucionar o seu mundo e transformar seu modo de vida.

Nesse ínterim que surge Jesus de Nazaré, aceito por uns, rejeitado por outros, procurado por uns e perseguido por outros. Ele emerge em um cenário em que suas características, poder miraculoso e palavras, fizeram-no adorado por multidões e odiado por outros tantos. Sendo por muitos considerado o messias. Segundo a Bíblia Cristã, ele apareceu na “plenitude dos tempos” (Gl 4.4), ou seja, no tempo estabelecido por Deus. O teólogo Júlio Fontana (2009) expressa muito bem isso quando diz que:

O cristianismo não vem como um evento isolado do mundo, ele surgiu num tempo determinado, num contexto geopolítico singular e em condições históricas propícias que serviram como pano de fundo para a afirmação da sua influência. (FONTANA, ano, p. 1).

Alguns fatores contribuía para um maior fluxo e receptividade da mensagem das boas-novas. A saber: a unificação dos povos, a qual sua organização política Roma estava disposta em unidade. A paz universal (*pax romana*), depois de tanto lutarem e expandirem seu território, os romanos estavam ocupados em defenderem suas fronteiras e o intercâmbio entre as cidades do império, por meio das grandes estradas construídas pelos Romanos são fatores que favoreceriam a mensagem do Messias ou Cristo (Ungido) de ser anunciada. Além de a língua grega ser o padrão do contexto cultural da época. Tudo era muito propício para o surgimento do Messias tão aguardado pelos judeus. Todavia, a mensagem de Jesus, o possível Cristo, não era a esperada por muitos dos religiosos das seitas existentes no Judaísmo. O Nazareno veio com uma mensagem de caráter espiritual que refletiria em uma mudança interna e afetaria as ações sociais com práticas de amor.

### **Marxismo**

O Marxismo é um conjunto de conceitos de ordem filosófica, econômica, social e política propostas por Karl Marx e Friedrich Engels. A grosso modo, os ideais estão sujeitos ao materialismo dialético e a luta de classes dentro das relações sociais em que os homens estão inseridos. As classes são antagônicas entre si, em que o capitalista (dono dos meios de produção) explora o proletário (trabalhador) que vende a sua força de trabalho, a fim de ganhar um salário para manter-se subsistindo no sistema. O marxismo traz ideias revolucionárias de libertação do proletariado pela queda das



propriedades privadas e a implantação de um comunismo, o que na narrativa marxista seria mais justo.

Karl Marx e Friedrich Engels viveram em um contexto em que a Revolução Industrial estava a “todo o vapor”, Marx a criticava de forma veemente devido ao sistema econômico predominante de sua época. Segundo Walmir Barboza:

O processo de desenvolvimento do capitalismo acirra a dupla contradição presente na sua base de reprodução. Primeiramente, a contradição estabelecida entre a crescente produtividade do trabalho social, por um lado, e seu uso repressivo e destrutivo, por outro. Em segundo lugar, a contradição estabelecida entre o caráter social da produção e a apropriação privada dos excedentes. (BARBOSA, s.d, p. 11).

Sendo assim, no ponto de vista do marxismo, o sistema apresentava incoerências drásticas, sendo que uma minoria dona dos meios de produção e do capital submetia as pessoas que não eram donas do capital a venderem a sua força de trabalho, o que os fazia lucrar com a mais-valia. Dentro do capitalismo os trabalhadores comuns eram coisificados em nome dos ideais dominantes.

### **Cristianismo e marxismo**

Como já frisado, o pesquisador sério e de intelectual honesto não pode e não conseguirá unificar plena e exaustivamente doutrinas pregadas em tempos distintos. Uma religiosa e outra política, uma teísta e outra ateísta, uma por fé e outra por vista. Fato é que ao se deparar com as minúcias das doutrinações cristãs e marxistas não se consegue sustentar a unificação de ambos os movimentos. Contudo, de forma superficial pouco se pode associar os conceitos e proposta dos dois movimentos que revolucionaram a história. Todavia, quando em análise, pode-se ter algumas surpresas. Segundo Frei Betto:

A história do cristianismo primitivo tem notáveis pontos de semelhança com o movimento moderno da classe operária. Como este, o Cristianismo foi em suas origens um movimento de homens oprimidos: no princípio apareceu como religião dos escravos e dos libertos, dos pobres despojados de todos os seus direitos, dos povos subjugados ou dispersos por Roma. Tanto o cristianismo quanto o socialismo pregam a iminente salvação da escravidão e da miséria (BETTO, 1986, p. 17).

As ideias de desestímulo a injustiça social e a apologia à fraternidade estão explícitas ou implicitamente associadas às duas linhas de pensamentos. Com isso, depara-se com as similaridades de algumas propostas existenciais marxistas e a forma de vida dos primeiros cristãos.



Analisando as páginas da Bíblia Cristã, dentro da igreja do primeiro século, constata-se um estilo de vida dos discípulos de Jesus desassociado do sistema dominante. Os que abraçaram a fé cristã viviam de forma diferente em seu contexto social. Conforme o que diz Lucas acerca da forma de vida dos primeiros discípulos de Jesus no livro de atos dos apóstolos:

E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de necessidade. Perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração (Atos 2:45-46)

Essa referência bíblica está expondo o sistema social dentro do contexto dos seguidores de Jesus, o que dá base para entender que as mudanças internas propostas pelo cristianismo em seu sistema ético e dogmático gerariam mudanças externas drásticas, inclusive na administração de seus bens.

E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha (Atos 4:32-35).

Havia entre as primeiras comunidades cristãs, uma maior dedicação em ser, do que em ter. O objetivo estava em obedecer ao mandamento de Jesus amando o próximo com inteireza de coração, trilhando caminhos de verdadeira felicidade dentro dos paradigmas de fé que possuíam.

Esse intuito de felicidade comunitária nos escritos marxistas, visto que suas ideias revolucionárias, em última análise, levam a entender que suas propostas eram para o benefício de uma maioria coisificada, reificada, explorada, enfim, humilhada. Sua busca era pela exaltação dos humilhados e pela satisfação dos que eram necessitados. Em uma exposição dos princípios comunistas, Friedrich Engels responde como seria a sociedade por ele e Marx idealizada:

Acima de tudo a sociedade estará no controle da indústria e de todos os ramos da produção das mãos dos indivíduos mutuamente competidores. Além disso, e de forma contrária ao que se passa atualmente deve existir um sistema no qual todos esses ramos são operados pela sociedade como um todo (...) isso irá abolir a competição e substituir pela associação (ENGELS; MARX, 2007, p. 14).



Nota-se que a proposta do controle dos proletários sobre os meios de produção, em tese, encerraria a concorrência e a substituiria pela associação e vínculo em conformidade com uma sociedade onde tudo seria comum entre todos.

### **Considerações finais**

Diante de todas as informações e aprendizados com essa proposta investigativa, entende-se que a história não pode ser reduzida apenas as informações que se recebe sem uma análise acurada. Dentro dela existem caminhos outrora não perscrutados pelos investigadores, historiadores e pesquisadores.

Por mais que os acontecimentos históricos possam ser distintos, em contextos totalmente distantes e em culturas múltiplas. Percebe-se uma espécie de “válvula propulsora” que conduz os homens de maneira similar.

O cristianismo primitivo é uma “coisa”, o marxismo é outra. Entretanto, isso não impossibilita o diálogo e a percepção de que a busca por uma sociedade mais justa e igualitária é aparente nas duas teorias e formas de perceber o mundo.

### **Referências**

BARBOSA, Walmir. **Marxismo: História, Política e Método**. Disponível em: <https://bit.ly/1UBjEhv>. Acesso: 14 maio 2015.

BETTO, Frei. **Cristianismo e Marxismo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BÍBLIA SAGRADA. **Atos dos apóstolos**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/atos>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Manifesto Comunista e Princípios do Comunismo**. São Paulo: Editora Sundermann, 2007.

FONTANA, Julio. **A plenitude dos tempos**. Disponível em: <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wpcontent/uploads/2009/05/plenitudedostempos.pdf>. Acesso: 14 maio 2015.

PLENITUDE, **Bíblia de Estudo, Sociedade Bíblica do Brasil**, 2001.